

RUBEM BRAGA

Explicação

O "Diário de Notícias" publicou hontem uma pagina de materia paga sobre Novo Hamburgo. Paga, naturalmente, pela Prefeitura de Novo Hamburgo. Dessa pagina consta um artigo transcripto de "O 5 de Abril", em que sou atacado. A responsabilidade desse artigo cabe, naturalmente, ao director do jornal. Mas o director do jornal, um cavalheiro de nome allemão, nada tem a ver com o assumpto. Segundo informações seguras que tenho, não sabe escrever duas linhas em portuguez. E' um bom, gordo e honrado homem, que tem um jornal cuja orientação é controlada pela Prefeitura.

Ha tres ou quatro dias fui procurado na redacção por um cavalheiro de responsabilidade na vida de Novo Hamburgo. Veiu me trazer sua solidariedade pelo meu artiguete "Aryanização" — e me mostrar exemplares de "O 5 de Abril", em que fui atacado. Disse-me, então, que quem escrevera o artigo fóra um brasileiro — e um brasileiro altamente responsavel em Novo Hamburgo. Não quiz acreditar. Então um brasileiro se rebaixaria ao ponto de ir escrever com um pseudonymo allemão, uma diatribe para rebater um artigo em que defendi uma autoridade brasileira contra a insolencia de um professor estrangeiro? Não acreditei.

Hontem, entretanto, comecei a acreditar, vendo o artigo apparecer em uma pagina paga da Prefeitura. E' verdade que desta vez apparece o nome de uma associação — como de outra vez apparecia, como responsavel, o nome allemão de um director. A primeira coisa a dizer neste assumpto é, portanto, a seguinte. Si foi mesmo um brasileiro — e si foi mesmo um brasileiro de responsabilidade politica — que escreveu aquillo — que elle tinha alguma vergonha na cara para apparecer com seu nome, como eu, appareço com o meu. Sou um homem simples, e tenho este habito singelo: assignar com o meu nome o que escrevo, e ga-

rantir com o meu nome e, quando preciso, com o meu braço, tudo o que escrevo ou faço. Repito, portanto: si o autor do artigo não é um covarde moral, um desclassificado, que não invente um terceiro pseudonymo; venha com o seu proprio nome.

Emquanto isso não acontecer responsabilizo o prefeito Odon Cavalcanti — sem querer, contudo, acreditar, que seja elle o autor do artigo — pelo ataque que me foi feito em um jornal controlado pela Prefeitura e transcripto em uma pagina de materia paga pela Prefeitura.

Quanto ao mais, não me interessa discutir com gente embuçada. Apenas quero repetir o que já disse aqui. Não tenho nenhuma prevenção contra a colonia allemã ou qualquer outra. Reconheço o valor do trabalho feito no Brasil pelos immigrantes de varias nacionalidades e pelos seus filhos. Combato apenas o estrangeiro ou filho de estrangeiro que se joga insolentemente contra o Brasil ou procura servir a ambições imperia listas. A este eu combato e continuarei combatendo, como brasileiro.

Mas ha uma classe de gente que não me interessa nem mesmo combater: é uma classe nojenta. Eu me refiro, sr. Odon Cavalcanti, a brasileiros que são bastante pífios para servir de joguete a estrangeiros irritados com a campanha de nacionalização. Um brasileiro como esse que — não por burrice, mas por má fé — transcreveu um pequeno trecho de meu artigo para inverter o seu sentido; um brasileiro que, querendo fazer um trocadilho com meu nome, trocou o B pelo P, como fazem os allemães que ainda não sabem falar bem a nossa lingua; um brasileiro que usa dois pseudonymos para insultar um brasileiro que o irritou por atacar um irresponsavel professor germanista — um brasileiro assim não o considéro brasileiro. E' um pobre diabo, como os ha em todos os paizes deste mundo, e provavelmente do outro.